

# Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária  
Setembro de 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IBGE

---

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Paulo Bernardo Silva

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática  
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária  
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária  
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários  
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária  
Lídia Maria de Souza Martins

### **EQUIPE DE REDAÇÃO**

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos  
Edmon Santos Gomes Ferreira

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir  
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

<b>I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2010.....</b>	<b>4</b>
ABATE DE ANIMAIS.....	4
i) <i>Bovinos</i> .....	4
ii) <i>Frangos</i> .....	6
iii) <i>Suínos</i> .....	7
AQUISIÇÃO DE LEITE.....	8
AQUISIÇÃO DE COURO.....	10
PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	10
<b>TABELAS DE RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
1 - ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2009 E 2010 - BRASIL.....	12
2 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2010 - BRASIL.....	13
i) <i>Bovinos</i> .....	13
ii) <i>Frangos</i> .....	14
iii) <i>Suínos</i> .....	15
3 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE - BRASIL - 2010.....	16
4 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO NO ANO DE 2010 - BRASIL.....	17
5 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NOS ANOS DE 2009 E 2010 - BRASIL.....	18
<b>TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
1 - ABATE DE ANIMAIS NO 2º TRIMESTRE DE 2010 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	19
i) <i>Bovinos, Suínos e Frangos</i> .....	19
2 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO 2º TRIMESTRE DE 2010 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	20
3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO 2º TRIMESTRE DE 2010 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	21
4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA ACUMULADA NO 1º E NO 2º TRIMESTRES DE 2010 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO.....	22

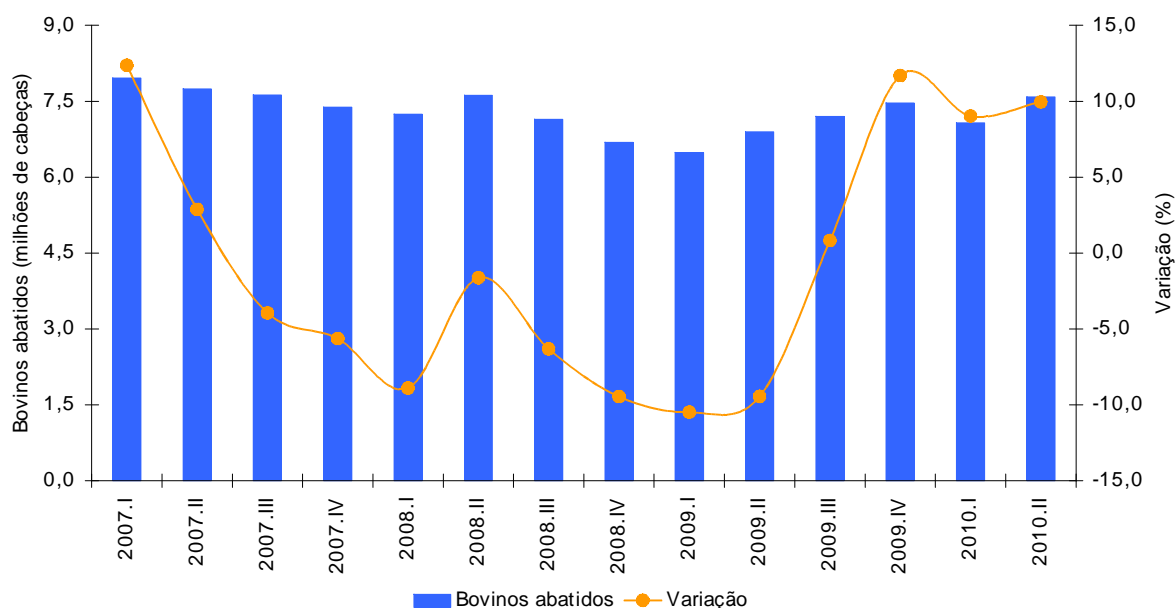
## I - Produção Animal no 2º Trimestre de 2010

### Abate de animais

#### 1. Bovinos

No segundo trimestre de 2010 foram abatidas 7,587 milhões de cabeças de bovinos, representando aumento de 7,2% com relação ao trimestre imediatamente anterior e de 10 % com relação a igual período de 2009. Esses aumentos confirmam tendência de retomada do crescimento, após a forte retração do mercado iniciada no 3º trimestre de 2008 (Gráfico 1). O número de cabeças abatidas retornou ao patamar dos 7,6 milhões, alcançado no período pré crise financeira internacional.

**Gráfico 1 - Quantidade de bovinos abatidos no trimestre e variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 2007-2010.**

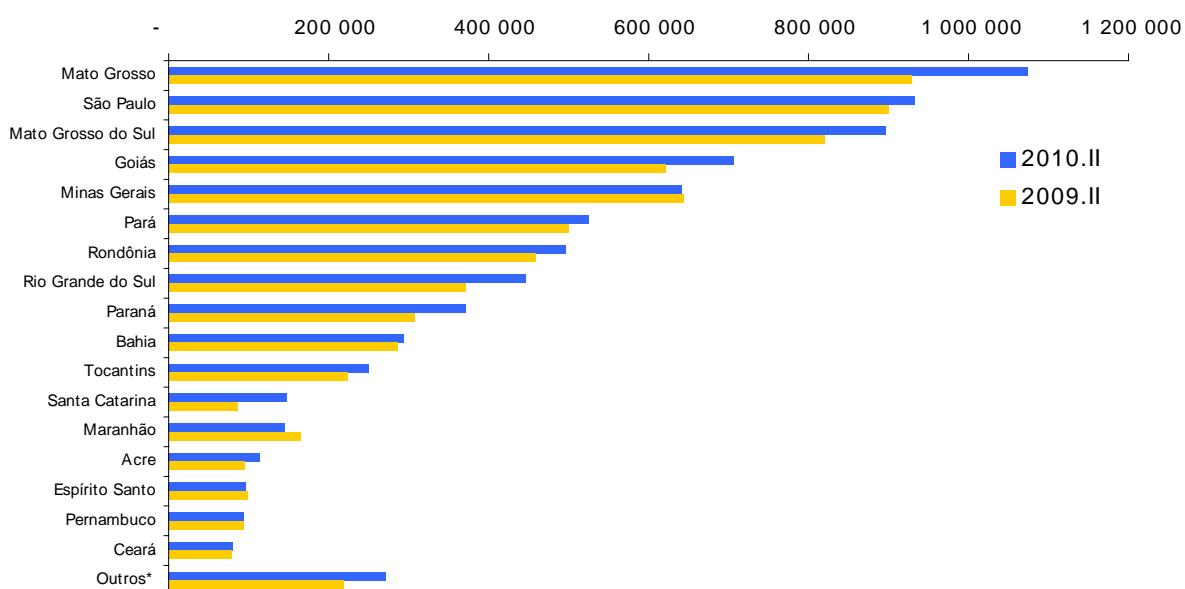


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.

Segundo a análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq<sup>1</sup>), o início do segundo trimestre do ano iniciou-se com queda de preço da arroba do boi gordo, com relação ao fechamento do trimestre anterior. Porém, a evolução dos preços se inverteu nos dois meses subsequentes, principalmente em junho, quando a oferta de animais prontos para abate esteve ainda mais retraída, reforçando as características de entressafra que teria começado mais cedo este ano. Com isso, o Indicador do boi gordo ESALQ/BM&F Bovespa fechou no mês de junho em R\$ 84,07, alta de 2,8% sobre o mês anterior.

A variação de 10,0% no abate de bovinos entre o segundo trimestre de 2010 e o mesmo período de 2009 foi resultado do crescimento do abate em todas as regiões brasileiras, mas sobretudo pelo desempenho nas Regiões Sul e Centro-Oeste, que cresceram respectivamente 26,1% e 12,9%. Individualmente, o Estado do Mato Grosso, com aumento de 145 mil cabeças abatidas, destaca-se entre os principais estados brasileiros no volume de bovinos abatidos. (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Ranking da quantidade de bovinos abatidos no segundo trimestre, por Unidades da Federação - Brasil - 2009-2010.**



\* Somatório das Unidades da Federação que apresentaram menos de 1,0% da quantidade total de bovinos abatidos.  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010.

Em termos de peso de carcaças registrou-se 1,825 milhão de tonelada, aumento de aproximadamente 8,0% em relação ao 1º trimestre de 2010 e um aumento ainda maior perante o 2º trimestre de 2009 (+12,2%). O peso médio sofreu um acréscimo de 0,68% com relação ao trimestre anterior, registrando 240,6 kg por animal.

Quanto às categorias investigadas pela pesquisa, observa-se que, comparando-se os dados deste trimestre com os divulgados no mesmo período de 2009, repete-se o mesmo panorama observado no trimestre anterior, com aumento de 15,5% no volume de bois abatidos, enquanto que o abate de vacas teve variação quase nula (+0,1%). Na comparação entre o 2º trimestre de 2010 e o seu anterior imediato, houve variação positiva de 11,5% no abate de bois, e queda de 1,1% no de vacas.

Os pesos totais de carcaças de bois e vacas apresentaram, quando comparados com os dados do mesmo trimestre de 2009, variações percentuais maiores do que os números de cabeças abatidas

<sup>1</sup>[http://www.cepea.esalq.usp.br/agromensal/2010/04\\_abril/Pecuaria.htm](http://www.cepea.esalq.usp.br/agromensal/2010/04_abril/Pecuaria.htm)

(16,2% e 2,0%, respectivamente), resultado do aumento do peso médio das carcaças. Com relação ao 1º trimestre de 2010, ocorreu variação positiva de 11,4% para bois e queda de 1,3% para vacas.

O volume de animais abatidos sob inspeção sanitária federal representou 77,4% do abate total; sob inspeção estadual, 16,2%; e sob municipal, 6,4%.

No 2º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 1.437 informantes de abate de bovinos, distribuídos por todas as unidades da federação, significando uma nova redução deste número. A Região Sul contribuiu com 7 informantes a menos. O Rio Grande do Sul, que perdeu informantes nos dois últimos trimestres, ainda permanece como o de maior número de informantes, embora tenha contribuído com apenas 5,9% do volume total abatido. Em termos de número de animais abatidos, Mato Grosso mantém a liderança e praticamente não apresenta variação, tendo abatido 14,2% de toda a produção nacional feita pelos estabelecimentos fiscalizados. Os Estados de São Paulo e de Mato Grosso do Sul, com aproximadamente 12,0% do quantitativo total cada um, vêm em seqüência.

No mercado de comercialização externa, a carne bovina confirma sua importância na pauta brasileira de exportações, registrando, no 2º trimestre de 2010, um excelente desempenho (Secex). Nos meses de maio e junho, o volume comercializado foi acima de 90 mil toneladas, algo que não ocorria desde setembro de 2008.

Segundo os dados da Secex, ocorreu forte aumento tanto no volume exportado como no faturamento. Verificou-se que 265,2 mil toneladas de carne bovina foram exportadas na soma dos meses de abril, maio e junho, significando aumento de 19,7% do volume exportado comparativamente ao trimestre imediatamente anterior, e variação positiva de 6,1% com relação ao mesmo trimestre de 2009. Com relação ao faturamento, dois fatores influenciaram a melhoria do desempenho. O crescimento do volume citado anteriormente e o aumento do preço médio internacional. Portanto, houve aumento de 30,6% na comparação com o trimestre anterior, enquanto que na comparação com o mesmo período de 2009, houve variação positiva de 35,2%, já que o preço médio em dólares do produto carne em toneladas, no trimestre de 2009 em questão, foi de U\$3.085, contra os U\$3.934 atuais.

## **2. Frangos**

No 2º trimestre de 2010, a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais registrou 1,236 bilhões de unidades de frangos abatidos, um aumento de 2,4% no volume de produção em relação ao trimestre imediatamente anterior. Em relação ao mesmo período de 2009, o abate registrado significou aumento de 5,8%.

A Região Norte e Região Nordeste apresentaram queda de aproximadamente 2,5% no volume abatido no período, em relação ao 1º trimestre de 2010, mas como a participação destas regiões no cenário nacional é pequena (1,1% e 2,7% respectivamente), quase não impactou o crescimento total. O desempenho das demais regiões impulsionou a produção neste trimestre, com um aumento médio real de 10,200 milhões de cabeças abatidas por região.

O peso total de carcaça foi de 2,670 milhões de toneladas, um crescimento de 5,6% entre os dois últimos trimestres. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o aumento foi de 8,8%. Considerando, portanto, as diferenças entre as variações do número de cabeças abatidas e do peso das carcaças, verificou-se que o peso médio dos animais variou 3,1%, passando de 2,09 kg para 2,16 kg.

No 2º trimestre de 2010 participaram da pesquisa 321 informantes, um a menos que no trimestre passado, portanto sem nenhuma importante modificação na distribuição regional ou dentro de algum estado. Permanecem os mesmos cinco estados brasileiros do primeiro trimestre, que não tinham informantes de abate de frango feito sob algum tipo de fiscalização - Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte. Com 44 informantes, o Estado de São Paulo passou a ser o que mais possui informantes. O Rio Grande do Sul, com 42 informantes, é o 3º colocado em volume de animais abatidos, atrás de Santa Catarina e Paraná. O Estado do Mato Grosso foi o que teve a maior variação percentual no período, com aproximadamente 16,6% de aumento.

No âmbito externo, houve o registro de comercialização de 876,709 mil toneladas de carne de frango no 2º trimestre de 2010. O preço médio da tonelada de carne de frango foi de U\$1.630, enquanto que no trimestre imediatamente anterior atingiu U\$1.602. Com esse aumento do preço médio, o volume exportado e o faturamento apresentaram acréscimos de 13,9% e 15,9%, respectivamente (SECEX).

Em relação ao 2º trimestre de 2009, o volume exportado foi praticamente o mesmo, com variação de apenas 0,2%, enquanto que para o faturamento registrou-se um aumento de 13,1%.

### **3. Suínos**

Dentro do complexo carnes, investigado pela Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, o abate de suínos seguiu a tendência do mercado de carnes bovinas e de frango, registrando variações positivas nos seus indicadores. Houve um aumento de 3,3% no abate de suínos em relação ao trimestre imediatamente anterior, e de 6,6% comparando-se com o mesmo período de 2009. Com isso, o registro de 8,067 milhões de cabeças alcançou, pela segunda vez, o patamar dos 8 milhões de cabeças abatidas atingido no 3º trimestre de 2009. Desde o 3º trimestre de 2008, o volume de suínos abatidos vem superando o de bovinos.

A Região Sul é a grande produtora de carne suína e detém mais de 65% da produção nacional.

Em termos de peso das carcaças de suínos houve registro da produção de 767,396 mil toneladas, o que corresponde a um incremento de 4,9% com relação ao 2º trimestre de 2009. Se comparado ao trimestre anterior, esse registro significa variação positiva de 5,8%.

Participaram da pesquisa de abate de suínos 885 informantes, onze a menos que no trimestre anterior. Os Estados de Amapá e Amazonas são os únicos que não têm registro de produção feita sob algum tipo de inspeção, e Roraima passou a ter um informante. O Rio Grande do Sul tem o maior número de informantes e responde por aproximadamente 22,1% do volume abatido nacionalmente, ficando atrás somente de Santa Catarina que lidera com 26,7% do abate total.

No mercado externo, foram comercializadas cerca de 125,250 mil toneladas de carne suína no 2º trimestre de 2010, a um preço médio de U\$2.704 a tonelada (Secex). As exportações também estiveram aquecidas para o mercado de carne suína, e pelos indicadores do atual trimestre, tanto volume como faturamento, quando comparados ao resultado obtido no trimestre imediatamente anterior, observa-se uma melhora em seus desempenhos. Os dados da Secex apontam aumento de 17,3% em volume e de aproximadamente 26,9% em faturamento.

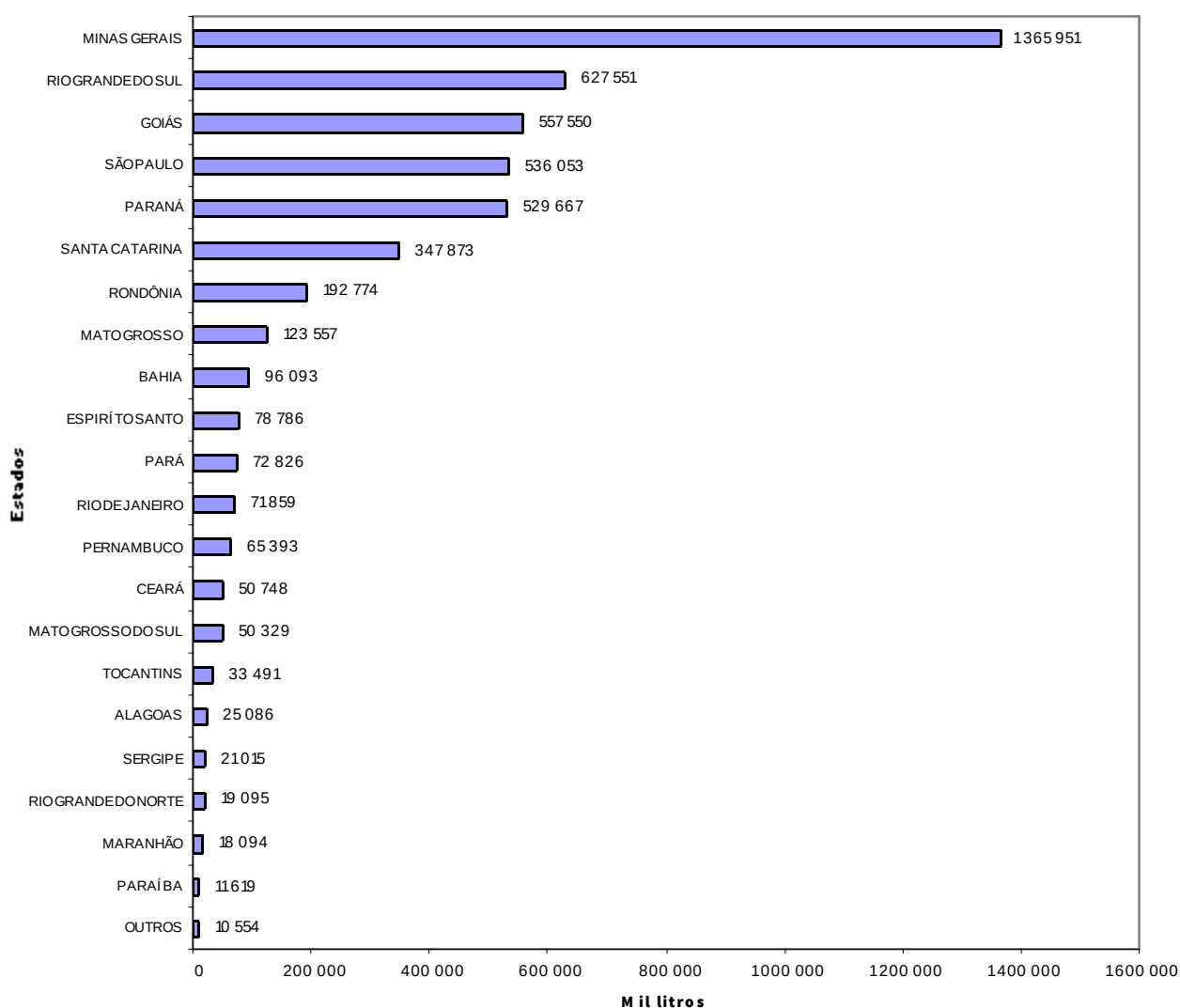
Em relação ao 2º trimestre de 2009, os resultados demonstram uma variação em sentido contrário entre volume e faturamento, em virtude da diferença do preço médio internacional vigente em cada período. Portanto, no ano de 2010 registrou-se uma queda de 11,8% no volume exportado,

enquanto que o faturamento aumentou 19,2%, graças à recuperação do preço, que saiu de U\$2.001 em 2009 para U\$2.704 por tonelada atuais.

## Aquisição de Leite

A aquisição de leite foi de 4,906 bilhões de litros no 2º trimestre de 2010, aumento de quase 14,2% sobre o 2º trimestre de 2009 e queda de 6,3% sobre o 1º trimestre de 2010. Minas Gerais adquiriu 27,8% do total nacional, seguido pelo Rio Grande do Sul com 12,8%. No Gráfico a seguir, tem-se o elenco dos principais estados, por volume adquirido de leite cru, no 2º trimestre de 2010.

**Gráfico 3: Aquisição de leite no 2º trimestre de 2010**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de leite, 2010.

Minas Gerais, comparativamente ao mesmo período de 2009, registrou um aumento significativo de 20,1%, dado o volume de produção neste Estado. Rio Grande do Sul teve aumento de 10,2% no período em análise. No acumulado do ano de 2010, a produção de leite teve aumento de 9,9% sobre a produção apurada em 2009.



Ao comparar as variações estaduais no 2º trimestre de 2010 e no trimestre imediatamente anterior, observa-se uma significativa queda de 12,7% na aquisição de leite no Estado de Goiás. Foram registradas quedas em praticamente todos os principais estados que adquirem leite, em função da entressafra e condições climáticas.

Quanto ao leite industrializado, observa-se uma produção de 4,889 bilhões de litros no 2º trimestre de 2010, indicando um aumento de 14,5% com relação ao 2º trimestre de 2009 e queda de 6,2% com relação ao 1º trimestre de 2010.

Segundo o Cepea, o preço nacional do leite foi de R\$0,77 / litro em junho, queda de 3,3% com relação ao mês anterior. Tal queda não era esperada, sendo considerada atípica, uma vez que a produção encontra-se em seu período de entressafra. A justificativa para o fato estaria na existência de estoques de leite e o fraco desempenho das exportações de lácteos comparativamente ao mesmo período de 2009.

Participaram da pesquisa 2.043 informantes, distribuídos por todo o território nacional. Apenas no Estado do Amapá não existem estabelecimentos cadastrados que se enquadrem na metodologia da pesquisa. Minas Gerais, por outro lado, tem o maior número de informantes deste painel.

No âmbito externo, observa-se que o volume de comercialização de leite *in natura* teve aumento de 20,9% no 2º trimestre de 2010, relativamente ao 1º trimestre deste mesmo ano. O preço médio da tonelada de leite fechou o 2º trimestre de 2010 a U\$2.160, contra U\$2.058 no período em comparação. Observando todo o ano de 2010, destaca-se o maior volume registrado em junho, sendo superado apenas pelo obtido em dezembro de 2007 (SECEX).

O volume de leite em pó, produto com maior participação na pauta de exportação do que o leite *in natura*, apresentou no 2º trimestre de 2010 aumento de 9,4% sobre o obtido no 1º trimestre do mesmo ano. O preço médio da tonelada de leite em pó fechou o 2º trimestre a U\$1.981, contra U\$2.603 no 1º trimestre, ambos de 2010. Quando a comparação é feita com o 2º trimestre de 2009, observa-se perda de competitividade do produto brasileiro. Houve queda de 28,5% em termos de volume exportado e de 23,7% em termos de faturamento (Secex). Segundo alguns analistas do setor, isto se deve à valorização do real frente ao dólar e ao fato de se estar no período de entressafra da produção brasileira, fator este que eleva seus preços, sobretudo frente àqueles praticados por outros países produtores.

## **Aquisição de Couro**

A aquisição de peças inteiras de couro cru de bovino foi de 9,157 milhões no 2º trimestre de 2010, indicativo de aumentos de 7,7% sobre o 1º trimestre de 2010 e de 12,3% sobre o 2º trimestre de 2009. A principal origem do couro adquirido pelos estabelecimentos investigados pela pesquisa foram os matadouros frigoríficos (63,0%). Por outro lado, verifica-se que grande parte dos estabelecimentos prestam serviços de curtimento, sendo que 26,9% do produto é recebido para esta finalidade. No 2º trimestre de 2010, somente o Estado do Rio Grande do Sul adquiriu peças de couro inteiras de bovino por meio de importação, embora em uma parcela bem pequena.

O Estado de São Paulo é aquele que mais adquiriu couro no 2º trimestre de 2010, comprando 18,6% do total nacional. A seguir, destacam-se o Mato Grosso (13,5%) e o Rio Grande do Sul (11,8%). Quando se considera apenas os serviços de curtimento do produto, verifica-se que Mato Grosso ganha importância. Cerca de 29,1% de todo o couro recebido para ser curtido vem deste Estado. O Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul também são importantes neste item, com recebimentos de 18,8% e 18,4% respectivamente.

Quanto ao couro efetivamente curtido pelos estabelecimentos pesquisados, houve o registro de 9,193 milhões de unidades. Sobre o 2º trimestre de 2009 houve aumento de 14,3% e sobre o 1º trimestre de 2010, de 8,8%. Verifica-se que houve a utilização de estoques acumulados em períodos anteriores, dado que o número de peças industrializadas foi maior em 0,4% ao volume adquirido. O principal produto usado no curtimento do couro é o cromo, sendo que 95,9% do produto é processado sob este método. Apenas 4,1% de todo o couro destinado ao processamento se faz usando o tanino.

A comparação feita entre a aquisição de peças de couro de bovinos, com o volume de animais abatidos no período em análise, indica uma diferença de 20,7% no 2º trimestre de 2010, contra 18,2% no 2º trimestre de 2009 e de 20,7% com relação ao 1º trimestre de 2010.

Participaram da pesquisa 136 informantes no 2º trimestre de 2010, um a menos do que no trimestre imediatamente anterior. Os Estados de Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal não têm estabelecimentos cadastrados que informam produção, segundo os critérios da investigação.

## **Produção de Ovos de Galinha**

A produção de ovos de galinha foi de 610,627 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2010. Comparativamente ao trimestre imediatamente anterior, a produção manteve-se praticamente estável (0,9%). Quando a comparação é feita com relação ao mesmo período de 2009, observa-se aumento de 5,1% na quantidade produzida. Ao longo de todo o 1º semestre de 2010 verifica-se que, em todos os meses, a produção de ovos de galinha manteve-se crescente, relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

No acumulado do ano de 2010, e estendendo a análise em termos estaduais, a maior produção foi registrada em São Paulo (30,4%). Em seguida vem Minas Gerais, com 12,0% do total nacional. Comparando a produção verificada nos 1º semestres de 2010 e 2009, as maiores variações positivas foram observadas nos Estados do Mato Grosso (75,7%), do Rio Grande do Norte (44,6%) e do Rio de Janeiro (39,0%). Por outro lado, as principais quedas de produção ocorreram no Distrito Federal (22,2%), em Pernambuco (8,6%) e no Amazonas (8,1%).

Participaram da pesquisa 1.536 informantes no 2º trimestre de 2010, contra 1.542 no 1º trimestre do mesmo ano. À exceção dos Estados de Amapá, Tocantins, Maranhão, os demais todos têm informantes cadastrados que se enquadram no painel da investigação.

## TABELAS DE RESULTADOS

### 1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2009 e 2010 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2009	2010	2010	Variação (%)	
	2º Trimestre (1)	1º Trimestre (2)	2º Trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
<b>ABATE</b>					
<b>NÚMERO DE CABEÇAS (MIL CABEÇAS)</b>					
<b>BOVINOS</b>	6.900	7.075	7.587	10,0	7,2
Bois	3.671	3.800	4.239	15,5	11,5
Vacas	2.274	2.301	2.276	0,1	-1,1
Vitelos	2	4	3	64,1	-36,3
Novilhos	954	970	1.069	12,1	10,3
<b>SUÍNOS</b>	7.589	7.809	8.067	6,3	3,3
<b>FRANGOS</b>	1.167.732	1.206.527	1.235.927	5,8	2,4
<b>PESO DAS CARCACAS (TONELADAS)</b>					
<b>BOVINOS</b>	1.626.490	1.690.848	1.825.387	12,2	8,0
Bois	981.855	1.024.387	1.140.838	16,2	11,4
Vacas	439.575	454.251	448.259	2,0	-1,3
Vitelos	61	369	231	277,6	-37,4
Novilhos	204.999	211.841	236.059	15,2	11,4
<b>SUÍNOS</b>	731.324	724.995	767.396	4,9	5,8
<b>FRANGOS</b>	2.454.307	2.529.265	2.670.275	8,8	5,6
<b>LEITE (MILHÕES DE LITROS)</b>					
<b>ADQUIRIDO</b>	4.296	5.237	4.906	14,2	-6,3
<b>INDUSTRIALIZADO</b>	4.270	5.212	4.889	14,5	-6,2
<b>COURO (MIL UNIDADES)</b>					
<b>ADQUIRIDO (CRU)</b>	8.155	8.503	9.157	12,3	7,7
<b>CURTIDO</b>	8.044	8.450	9.193	14,3	8,8
<b>OVOS (MIL DÚZIAS)</b>					
<b>PRODUÇÃO (MIL DÚZIAS)</b>	580.999	604.998	610.627	5,1	0,9

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota - Os dados relativos ao ano 2009 são definitivos.

## 2 - Abate de Animais no ano de 2010 – Brasil

### i) Bovinos

ABATE DE BOVINOS - 2010  
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARCAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARCAÇAS					
	TOTAL		BOIS		VAÇAS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (KG)
TOTAL	14 662 099	3 516 235 422	8 039 225	2 165 224 553	4 576 428	902 510 542
JANEIRO	2 338 323	582 287 523	1 303 856	352 069 251	719 952	141 975 162
FEVEREIRO	2 195 654	522 465 164	1 168 760	313 901 748	728 702	143 406 946
MARÇO	2 541 331	606 115 295	1 327 644	358 415 600	852 138	168 869 286
ABRIL	2 458 591	588 879 397	1 331 115	359 434 664	778 145	152 625 829
MAIO	2 583 988	622 776 868	1 450 008	390 304 000	765 836	151 346 440
JUNHO	2 544 212	613 731 175	1 457 842	391 099 290	731 655	144 286 879
JULHO	::	::	::	::	::	::
AGOSTO	::	::	::	::	::	::
SETEMBRO	::	::	::	::	::	::
OUTUBRO	::	::	::	::	::	::
NOVEMBRO	::	::	::	::	::	::
DEZEMBRO	::	::	::	::	::	::

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

ABATE DE BOVINOS - 2010  
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARCAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARCAÇAS					
	VITELOS		NOVILHOS(*)		NOVILHAS(**)	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (KG)
TOTAL	7 230	600 710	1 098 738	273 893 284	940 478	174 006 333
JANEIRO	1 299	102 728	166 747	41 140 538	146 469	26 979 844
FEVEREIRO	1 818	159 136	155 674	38 710 029	140 700	26 287 305
MARÇO	1 300	107 479	190 501	47 312 903	169 748	31 410 027
ABRIL	956	75 703	186 987	46 802 331	161 388	29 940 870
MAIO	1 201	103 091	201 154	50 558 373	165 789	30 464 964
JUNHO	656	52 573	197 675	49 369 110	156 384	28 923 323
JULHO	-	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

(\*) NESTA CATEGORIA ESTÃO INCLuíDOS NOVILHOS E NOVILHOS PRECOCES

(\*\*) NESTA CATEGORIA ESTÃO INCLuíDOS NOVILHAS E NOVILHAS PRECOCES

## ii) Frangos

ABATE DE FRANGOS - 2010  
ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	2 442 453 424	5 199 540 718
JANEIRO	386 763 353	810 602 898
FEVEREIRO	375 969 411	785 877 107
MARÇO	443 793 939	932 785 308
ABRIL	403 470 564	870 319 996
MAIO	418 700 129	897 865 504
JUNHO	413 756 028	902 089 905
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

### iii) Suínos

#### ABATE DE SUÍNOS - 2010

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIES, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS	
	SUÍNOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
TOTAL	15 875 636	1 492 391 063
JANEIRO	2 473 061	228 316 104
FEVEREIRO	2 477 932	229 683 941
MARÇO	2 858 050	266 994 981
ABRIL	2 583 811	245 159 625
MAIO	2 728 868	260 564 578
JUNHO	2 753 914	261 671 834
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL



### 3 - Aquisição e industrialização de leite – Brasil – 2010

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2010  
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO, SEGUNDO OS MESES

BRASIL

MESES	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO (MIL LITROS)
TOTAL	10 143 388	10 101 097
JANEIRO	1 870 170	1 861 781
FEVEREIRO	1 623 148	1 613 674
MARÇO	1 744 104	1 736 757
ABRIL	1 656 000	1 649 971
MAIO	1 633 515	1 627 819
JUNHO	1 616 452	1 611 096
JULHO	-	-
AGOSTO	-	-
SETEMBRO	-	-
OUTUBRO	-	-
NOVEMBRO	-	-
DEZEMBRO	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR



#### 4 - Aquisição de couro cru bovino no ano de 2010 – Brasil

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES  
POR PROCEDÊNCIA E RECEBIDOS DE TERCEIROS, SEGUNDO OS MESES

BRASIL - 2010

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	17 660 627	11 134 618	299 504	1 449 040	63 052	8 392	4 706 021
JANEIRO	2 794 137	1 754 758	36 483	263 095	18 562	1 858	719 381
FEVEREIRO	2 615 194	1 686 106	35 669	204 843	12 360	1 285	674 931
MARÇO	3 093 832	1 927 617	37 663	270 500	6 781	884	850 387
ABRIL	2 984 039	1 882 148	54 097	239 401	7 082	1 553	799 758
MAIO	3 059 240	1 933 651	62 963	226 325	10 090	1 465	824 746
JUNHO	3 114 185	1 950 338	72 629	244 876	8 177	1 347	836 818
JULHO	-	-	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(\*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

## 5 - Produção de Ovos de Galinha nos anos de 2009 e 2010 - Brasil

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2010  
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2010 E 2009 COM INDICAÇÃO DA  
 VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO OS MESES DO ANO

BRASIL			
MESES	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2009	2010	VARIAÇÃO (%)
TOTAL	1 161 264	1 215 625	4,7
JANEIRO	197 488	204 672	3,6
FEVEREIRO	184 330	192 085	4,2
MARÇO	198 448	208 242	4,9
ABRIL	191 891	202 509	5,5
MAIO	195 152	204 315	4,7
JUNHO	193 955	203 804	5,1
JULHO	-	-	-
AGOSTO	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UFs UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

# TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

## 1 - Abate de Animais no 2º trimestre de 2010 – Unidade da Federação

### i) Bovinos, Suínos e Frangos

ABATE DE BOVINOS, SUÍNOS E FRANGOS - 2010

ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS POR ESPÉCIE ANIMAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 2º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ANIMAIS ABATIDOS E PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS					
	BOVINOS		SUÍNOS		FRANGOS	
	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)	NÚMERO DE CABEÇAS ABATIDAS	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (KG)
BRASIL	7 586 791	1 825 387 440	8 066 593	767 396 037	1 235 926 721	2 670 275 405
RONDÔNIA	496 642	118 428 416	X	X	X	X
ACRE	113 950	25 639 727	1 733	52 358	X	X
AMAZONAS	39 464	8 696 029	-	-	-	-
RORAIMA	X	X	X	X	-	-
PARÁ	525 527	127 710 605	2 594	126 697	8 745 763	21 642 877
AMAPÁ	X	X	-	-	-	-
TOCANTINS	249 954	58 311 171	X	X	X	X
MARANHÃO	145 498	33 145 475	4 267	294 136	-	-
PIAUÍ	36 117	6 494 096	11 300	367 962	958 108	2 208 174
CEARÁ	80 210	15 640 570	30 104	1 686 938	1 586 668	3 778 165
RIO GRANDE DO NORTE	25 803	5 215 637	3 492	219 328	-	-
PARAÍBA	18 457	3 844 379	1 549	53 972	3 113 890	7 700 560
PERNAMBUCO	93 890	21 705 438	23 606	1 274 158	12 475 434	28 158 973
ALAGOAS	35 982	8 094 032	13 148	727 870	105 493	278 365
SERGIPE	23 627	6 194 698	2 226	159 145	394 386	940 293
BAHIA	294 340	67 146 682	18 641	1 330 552	14 781 999	33 113 527
MINAS GERAIS	641 896	152 907 413	946 956	82 807 056	90 519 259	186 103 976
ESPIRITO SANTO	96 720	22 655 335	46 865	3 491 770	6 981 389	15 647 466
RIO DE JANEIRO	59 678	12 392 208	1 308	125 872	8 809 316	16 752 516
SÃO PAULO	932 191	233 215 038	459 069	37 306 693	169 984 957	380 029 303
PARANÁ	371 884	87 203 803	1 334 625	131 253 373	325 995 193	685 698 925
SANTA CATARINA	147 452	34 387 834	2 158 247	223 796 687	223 271 017	520 195 329
RIO GRANDE DO SUL	446 057	98 265 905	1 779 257	163 170 008	187 883 904	365 177 019
MATO GROSSO DO SUL	897 468	221 517 896	221 592	19 211 568	36 521 765	88 354 052
MATO GROSSO	1 074 674	272 917 500	481 607	40 602 828	47 277 630	108 683 791
GOIÁS	707 181	176 283 537	476 042	56 020 081	74 583 705	158 564 957
DISTRITO FEDERAL	6 772	1 957 810	47 159	3 264 989	X	X

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO ABATE DE ANIMAIS

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL

3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

## 2 - Aquisição de Leite no 2º trimestre de 2010 – Unidade da Federação

PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE - 2010  
QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO E INDUSTRIALIZADO,  
SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

2º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	LEITE CRU OU RESFRIADO ADQUIRIDO (MIL LITROS)	LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO (MIL LITROS)
BRASIL	4 905 966	4 888 885
RONDÔNIA	192 774	192 774
ACRE	2 484	2 484
AMAZONAS	X	X
RORAIMA	X	X
PARÁ	72 826	72 576
AMAPÁ	-	-
TOCANTINS	33 491	33 428
MARANHÃO	18 094	18 094
PIAUI	2 499	2 476
CEARÁ	50 748	50 683
RIO GRANDE DO NORTE	19 095	18 922
PARAIBA	11 619	11 619
PERNAMBUCO	65 393	65 393
ALAGOAS	25 086	25 086
SERGIPE	21 015	21 015
BAHIA	96 093	96 067
MINAS GERAIS	1 365 951	1 352 939
ESPIRITO SANTO	78 786	76 724
RIO DE JANEIRO	71 859	71 547
SÃO PAULO	536 053	535 969
PARANÁ	529 667	528 901
SANTA CATARINA	347 873	347 797
RIO GRANDE DO SUL	627 551	627 131
MATO GROSSO DO SUL	50 329	50 308
MATO GROSSO	123 557	123 552
GOIÁS	557 550	557 859
DISTRITO FEDERAL	5 105	5 073

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO LEITE

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

- 2) OS DADOS DIVULGADOS SÃO ORIUNDOS DE ESTABELECIMENTOS QUE ESTÃO SOB INSPEÇÃO SANITÁRIA FEDERAL, ESTADUAL OU MUNICIPAL
- 3) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS
- 4) NA QUANTIDADE DE LEITE CRU OU RESFRIADO INDUSTRIALIZADO PELO ESTABELECIMENTO ESTÃO COMPUTADOS OS ESTOQUES DE LEITE RELATIVOS AO ÚLTIMO TRIMESTRE ANTERIOR

### 3 - Aquisição de Couro Cru no 2º trimestre de 2010 – Unidade da Federação

COUROS CRUS INTEIROS DE BOVINOS DE ORIGEM NACIONAL ADQUIRIDOS PELOS CURTUMES  
POR PROCEDÊNCIA, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2010

BRASIL - 2º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL	QUANTIDADE DE COURO CRU ADQUIRIDA (UNIDADE)					QUANTIDADE DE COURO CRU RECEBIDA DE TERCEIROS (UNIDADE) (*)
		DE MATADOURO FRIGORÍFICO	DE MATADOURO MUNICIPAL	DE INTERMEDIÁRIOS (SALGADORES)	DE OUTROS CURTUMES	DE OUTRAS ORIGENS	
BRASIL	9 157 464	5 766 137	189 689	710 602	25 349	4 365	2 461 322
RONDÔNIA	328 278	323 528	-	4 750	-	-	-
ACRE	X	X	X	-	-	-	-
AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-
RORAIMA	X	X	X	X	-	-	-
PARÁ	651 197	527 356	64 903	58 938	-	-	-
AMAPÁ	-	-	-	-	-	-	-
TOCANTINS	248 728	219 465	12 125	12 786	-	-	4 352
MARANHÃO	262 410	81 791	40 694	39 661	-	-	100 264
PIAUÍ	X	-	-	X	-	-	X
CEARÁ	X	-	-	X	-	X	X
RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-
PARAÍBA	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	X	-	X	X	-	-	-
ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	X	-	-	X	-	-	-
BAHIA	X	X	X	-	-	-	-
MINAS GERAIS	314 406	189 990	43 553	24 659	4 452	-	51 752
ESPIRÍTO SANTO	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-
SÃO PAULO	1 701 830	1 097 859	-	390 637	2 267	-	211 067
PARANÁ	861 615	695 116	-	2 672	-	4 031	159 796
SANTA CATARINA	68 465	61 686	-	6 779	-	-	-
RIO GRANDE DO SUL	1 076 134	549 186	1 841	44 334	18 630	328	461 815
MATO GROSSO DO SUL	973 860	521 208	-	-	-	-	452 652
MATO GROSSO	1 232 439	517 390	-	-	-	-	715 049
GOIÁS	946 444	644 855	-	-	-	-	301 589
DISTRITO FEDERAL	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC - PESQUISA TRIMESTRAL DO COURO

NOTA: 1) RESULTADOS PRELIMINARES

2) OS DADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM MENOS DE 3 (TRÊS) INFORMANTES ESTÃO DESIDENTIFICADOS

3) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AOS TOTAIS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS ESTABELECIMENTOS QUE ADQUIREM 5.000 OU MAIS UNIDADES DE COURO CRU BOVINOS NO ANO

(\*) REFERE-SE A QUANTIDADE DE COURO CRU DE BOVINO RECEBIDA DE TERCEIROS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CURTIMENTO

#### 4 - Produção de Ovos de Galinha acumulada no 1º e no 2º trimestres de 2010 – Unidade da Federação

PESQUISA DA PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - 2010  
 PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA EM 2010 E 2009 COM INDICAÇÃO DA  
 VARIAÇÃO PERCENTUAL, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BRASIL - 2º TRIMESTRE

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (MIL DÚZIAS)		
	2009	2010	VARIAÇÃO (%)
BRASIL	1 161 264	1 215 625	4,7
RONDÔNIA	1 826	1 946	6,6
ACRE	X	X	X
AMAZONAS	29 743	27 344	-8,1
RORAIMA	X	X	X
PARÁ	6 477	6 768	4,5
AMAPÁ	-	-	-
TOCANTINS	-	-	-
MARANHÃO	-	-	-
PIAUI	3 465	3 041	-12,2
CEARÁ	50 751	49 909	-1,7
RIO GRANDE DO NORTE	7 189	10 395	44,6
PARAÍBA	8 889	8 931	0,5
PERNAMBUCO	53 456	55 093	3,1
ALAGOAS	13 119	11 988	-8,6
SERGIPE	6 950	7 133	2,6
BAHIA	16 719	16 833	0,7
MINAS GERAIS	146 388	146 287	-0,1
ESPIRÍTO SANTO	72 631	81 466	12,2
RIO DE JANEIRO	2 305	3 205	39,0
SÃO PAULO	362 186	370 021	2,2
PARANÁ	111 549	112 969	1,3
SANTA CATARINA	56 003	62 142	11,0
RIO GRANDE DO SUL	94 856	95 337	0,5
MATO GROSSO DO SUL	15 641	17 082	9,2
MATO GROSSO	28 720	50 467	75,7
GOIÁS	60 265	67 029	11,2
DISTRITO FEDERAL	10 336	8 041	-22,2

FONTE: IBGE/DPE/COAGRO/GEPEC/IPEC

NOTA: 1) OS DADOS RELATIVOS AO ANO DE 2007 SÃO PRELIMINARES

2) AS INFORMAÇÕES NÃO CORRESPONDEM AS PRODUÇÕES TOTAIS DAS UF's UMA VEZ QUE, SÃO PESQUISADOS APENAS OS ESTABELECIMENTOS COM 10.000 OU MAIS GALINHAS POEDEIRAS

### Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	GERINO ALVES SILVA FILHO gerino.filho@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA gadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122/12º and. Centro, CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-6582/8156/9317/3017 r 1536
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av. Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96) 3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunc@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63) 3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS Dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203.6166 ou ramal 7846166
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA joserinaldo@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA FERREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n, Ed. Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 ..... 2123-4255
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4877 Fax 3217-6798
BA	PAULO AUGUSTO JATOBA paulojatoba@ibge.gov.br	Av. Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3327-2111/2153/2127 3241-2316/3243 r 240/262
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	MICHELLE MENEGARDO DE SOUZA michelle.souza@ibge.gov.br	Av. N. Sra. dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suã, CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av. Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and, Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN Roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	JAIR COSMO DOS SANTOS SILVEIRA Jair.silveira@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and, CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3778-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4275/4276/4200
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av. Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8120 Fax 3229-0489

# **CEPAGRO**

## **COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS**

### **PRESIDENTE DA CEPAGRO**

Wasmália Socorro Barata Bivar

### **REPRESENTANTES DO IBGE**

Flávio Pinto Bolliger  
Antônio Carlos Simões Florido  
Mauro André Ratzsch Andreazzi

### **SUPLENTES**

Júlio César Perruso  
Octávio Costa de Oliveira  
Luís Celso Guimarães Lins

### **REPRESENTANTES DO MAPA**

Sílvio Isopo Porto  
Eledon Pereira de Oliveira  
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

### **SUPLENTES**

Renato Antônio Henz  
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo  
Aírton Camargo Pacheco e Silva

### **SECRETÁRIO**

Mário Antônio de Souza